

A REGENERAÇÃO

Fundadores: Drs. José Martinho Simões, Manuel Simões Barreiros e Prof. João António Semedo

AVENÇA

Propriedade de: Dr. Alberto Teixeira Forte
Composto e Impresso na Tipografia Figueiroense

DIRECTOR E EDITOR
Dr. Alberto Teixeira Forte

Redacção e Administração — Tipografia Figueiroense
Rua Major Neutel de Abreu
TELEFONE 42211 — Figueiró dos Vinhos

Mais uma Taxa de Televisão?...

Segundo consta, prepara-se a Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses para impor aos proprietários dos televisores instalados em cafés, esplanadas, tabernas, sociedades de recreio, estabelecimentos públicos, e organismos corporativos, quartéis de bombeiros, etc., etc., uma nova taxa que parece rondar os 400\$00 anuais, por «ser devida retribuição ao autor pela execução em público das obras radiodifundidas por meio de aparelhos receptores televisuais».

Para tanto, escuda-se aquela sociedade em determinada base jurídica ou convenção, aprovada não na Lisboa das sete colinas, mas em Berna, Bruxelas, ou Estocolmo, dizendo em circular distribuída pelos estabelecimentos «atingidos» que os acordos firmados com a R. T. P. «não compreendem a ulterior comunicação pública das referidas obras».

Mas, se assim é, de que vale o contrato feito pela R. T. P. com a S.E.C.T.P.? Acaso não interessará à Radiotelevisão Portuguesa a divulgação dos seus programas entre o público anónimo dos locais supra-indicados, na sua grande maioria gente de escassos recursos especialmente na província, em cujo modesto orçamento familiar não cabe a aquisição dum televisor próprio, em tantos casos impossível de instalar nos domicílios, por falta de electricificação; que se recreia do prazer da televisão umas horas, no fim de semana no caté, ou associação recreativa mais próxima, onde o «bilhete de ingresso» é representado pelo consumo facultativo duma bica ou de \$50 pe rebuçados?

Quanto de propaganda não fazem à televisão e aos seus interessees comerciais estes frequentadores públicos dos programas, mediante a aquisição ulterior de telereceptores

e pagamentos das respectivas licenças, etc. etc.?

Poderá, em consciência, a R. T. P. consentir que parte dos seus subscritores seja onerado com a nova taxa que se anuncia pretender cobrar a S.E.C.T.P.?

Decerto que não! Estamos crentes de que a sua ilustre administração tudo fará para demover a referida sociedade da seu intento, ou, na impossibilidade de tal conseguir equacionar o problema doutra forma.

Estamos numa época em que a televisão é o veículo número um da propagação da cultura e da informação. Medite-se na enorme soma que o Ministério da Educação Nacional está a despendar para levar, através do «pequeno ecran» mais cultura aos portugueses, e tenha-se em conta que, no dia em que centenas e centenas de pequenos comerciantes e deficitárias associações, banirem dos seus estabelecimentos os telereceptores por não lhes ser possível pagar 700\$00 por ano de taxas — *verba superior à própria contribuição industrial, em muitos casos!!!* — não serão os proprietários citados os mais prejudicados, mas sim o público de menos recursos, a Emissora Nacional, a R. T. P. os próprios autores portugueses, embora todos saibam que, no total da programação, as obras dos autores portugueses protegidos pela S.E.C.T.P. ocupa diminuta percentagem... até estes, pois se em jornais, revistas, rádio e televisão lamentam, a cada passo, a decrescente expansão e apresentação dos seus números como pretendem lograr popularidade, se é a própria sociedade que os aglutina a impor uma medida que vai privar milhares de ouvintes e espectadores de apreciarem os artis-

Continua na 4.ª Página

Novo Governador Civil

Foi nomeado Governador Civil do Distrito de Leiria o Sr. Dr. José Damasceno Campos que vinha desempenhando idênticas funções em Bragança.

«A Regeneração» apresenta respeitosa saudação ao novo Chefe do Distrito a quem oferece a sua leal colaboração e deseja os maiores êxitos no desempenho do seu espinhoso cargo.

Capitão Manuel Graça de Carvalho

Em missão de serviço seguiu para o Ultramar o Sr. Capitão da Força Aérea Manuel de Santos Graça de Carvalho, natural do nosso concelho (Campelinho) e assíduo colaborador deste jornal, em cujas colunas tem fervorosamente pugnado pelo progresso da sua região.

Desejamos-lhe as maiores felicidades e um feliz regresso.

Dr. Fernando Morgado

Concluiu a sua formatura em Direito pela Universidade de Coimbra, obtendo brilhante classificação, o nosso conterrâneo, Sr. Dr. Fernando Manuel de Araújo Lacerda Morgado, filho do Sr. Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado, advogado nesta vila, e director do nosso colega «O Norte do Distrito» e de sua esposa, sra. D. Maria Leonarda de Araújo Lacerda Morgado.

«A Regeneração» saúda o novo doutor, augurando-lhe um porvir repleto de êxitos.

Novo Médico

e m

Figueiró dos Vinhos

Encontra-se a exercer clínica entre nós, o Sr. Dr. Jorge Manuel de Frias Henriques Viana Fernandes, recentemente licenciado pela Universidade de Coimbra.

O novo médico figueiroense é filho do falecido do Sr. Dr. Joaquim José Fernandes e da Sra. D. Arminda Maria Correia de Frias Fernandes, também falecida, e irmão do Sr. Dr. Luis António Correia de Frias Fernandes distinto Médico em Figueiró dos Vinhos.

O nosso jornal saúda o novo clínico, desejando-lhe os melhores sucessos pessoais e profissionais.

Vendilhões da Pátria

No próprio dia em que Salazar adoeceu, os «vendilhões da Pátria», instalados em Argel, em Praga e Moscovo, embandeiraram em arco, supondo ter chegado a hora do festim canibalesco, em que os portugueses, em brigados pelo delírio, se comeriam uns aos outros, transformando em ruínas toda a obra da Revolução Nacional.

E, enquanto a Nação inteira tomava conhecimento e consciência da dolorosa notícia e concentrava o seu pensamento, com progressiva angústia, na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, seguindo a evolução da doença, os «vendilhões da Pátria», ensaiando a dança macabra dos canibais, despejavam, sobre o País, utilizando os emissores comunistas, catadupas de incitamentos à revolta, cuja torpeza ficará na História, como modelo perfeito de impudor e desvergonha.

Este bombardeamento de instruções e convites, de tipo revolucionário, desenhava todo o programa de uma acção subversiva, que deveria levar o País em poucas horas, à maior tragédia de todos os tempos — e que lhes permitira a eles — aos vendilhões da Pátria — indiferentes ao sofrimento dos portugueses, justificar o dinheiro que recebem do Comunismo Internacional.

Dura, há vinte e quatro dias e outras tantas noites, esta desesperada batalha de argumentação revolucionária, dirigida ao povo português pelas emissoras comunistas de Argel, de Praga e de Moscovo, na sanguinolenta esperança de provocar o rompimento da disciplina social e a queda da Nação no abismo da anarquia e

da morte.

O povo, todavia, numa admirável afirmação colectiva de maturidade política, continuou a seguir, em rigorosa e voluntária disciplina, a doença de Salazar, expressando, de formas tão eloquentes, a dor, que lhe causava, e causa a simples hipótese de perdê-lo.

Esta a atitude magnífica da Nação Portuguesa, própria de uma Antologia da Dignidade Humana, além de constituir a justa consagração do génio de Salazar, fulmina e pulveriza, de forma impressionante e definitiva, as veleidades revolucionárias dos «vendilhões da Pátria».

A chuva de lama, expelida pelas emissoras, não atingiu o alma nacional, que continua erecta, disciplinada e firme, a ouvir a sua própria consciência, e a seguir, com inflexível firmeza, os históricos caminhos, que Salazar traçou, em 40 anos de permanente actividade.

Esta assombrosa lição de dignidade, dada ao mundo inteiro pelo Povo Português, provocou a fulminante derrota dos vendilhões da Pátria, que, já ontem, dia 3, na sua emissão da noite, se viram obrigados a confessar, com mal simulada raiva, «que perderam a batalha».

Perderam efectivamente — e perdê-la-ão todas, quantas tentarem, por conta alheia, contra a dignidade e segurança da vida nacional.

O Povo Português aprendeu com Salazar, a seguir o seu caminho, com uma firmeza de entendimento e consciência, que prosseguirá para além de ELE, como valiosa herança do seu génio renovador.

Rui Manuel de Sousa Gomes
estudante universitário

Dotações destinadas à cultura cerealífera — Normas de reconversão e melhoria das técnicas culturais

Nos termos do Decreto-Lei n.º 46595 de 15/4/66 (Regime Cerealífero), e dos Despachos ministeriais, reguladores, publicados nos Diários do Governo n.º 89-1.ª S. de 15/4/66 e n.º 233 — 1.ª S. de 3/10/68 poderão os agricultores que se dedicam a cultura de trigo, centeio e milho-híbrido beneficiar das dotações previstas para a «reconversão e melhoria das técnicas culturais».

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

Para esse efeito os agricultores interessados deverão tomar conhecimento junto dos respectivos Grémios da Lavoura, das «normas» que deverão cumprir para poderem beneficiar dessas dotações.

Esses agricultores deverão efectuar as suas inscrições em fichas de inscrição e abrir naqueles Grémios da Lavoura, dentro dos prazos superiormente fixados: até 31 de Dezembro para as culturas de trigo e centeio e até 31 de Maio para a cultura de milho híbrido.

Publica-se nos dias 1 e 15 de cada mês

ASSINATURAS
Continente e Ilhas 24\$00 — Ultramar 29\$00 e 60\$00
Estrangeiro 40\$00 e 90\$00 — (Séries de 24 números)
PAGAMENTO ADIANTADO

NOTA
Consideramos assinante quem ao receber o 3.º exemplar enviado o não devolver, gentileza que muito nos desvanece.

Agricultura Moderna

Maior Rendimento com Menos Esforço

Em artigo anterior apontámos algumas fortes razões que, nos tempos de hoje, obrigam os agricultores a progredir na sua actividade profissional. Qualquer actividade do homem em qualquer tempo tem de ser progressiva na medida em que o avanço dos conhecimentos científicos e técnicos permite que o seja. Mas, para a realização efectiva desse progresso é necessário que se suscitem pressões ou simplesmente estímulos.

Estímulos ou pressões para o aperfeiçoamento ou intensificação de cultivo agrícola nas terras próprias a este cultivo, nunca o agricultor teve tantos e tão fortes como nos tempos presentes. A agricultura era dantes um modo de vida tradicional, digamos, espontâneo; era uma actividade exercida sem verdadeiro aprendizado, como o que se faz em qualquer outro mister ou profissão. Não poderia continuar nestas condições para sobreviver à crise actual, e, por isso, a agricultura está tendendo a ser praticada quase nos mesmos termos de uma indústria, com técnicos e com escolas de diversos graus, que devem ser multiplicadas nos graus médio e elementar para cobrir todo o País. Indústria de características especiais—é claro, visto que a cultura dos campos muito depende da Natureza, das forças naturais, sobre as quais o homem não tem domínio total e completo. Mas, apesar de tudo, o homem tem podido defender-se em larga medida da influência destas forças nos seus aspectos desfavoráveis à indústria agrícola, recorrendo ao engenho do espírito humano.

Com tal engenho, por exemplo, pôde meter em cultura, que é já progressiva e próspera, as areias como as de terras de Israel. (Quem poderia admitir, para as terras áridas de Israel, tal possibilidade em termos económicos?). Em todo o mundo tem sido possível, pela habilidade humana, pôr muitas terras e as culturas, que nelas se criam, ao abrigo das adversidades do clima—secura e estiagens, realizando obras de rega. O engenho humano pode criar plantas resistentes aos agentes das doenças que a natureza espalha. Conseguiu a capacidade humana criar, por meio de engenhosas técnicas de melhoramento das plantas, por exemplo, variedades de trigo precoces, variedades de curto ciclo vegetativo, que completam o seu tempo de vida e entram na época de colheita antes do período seco e quente, antes que na colheita influa a secura e o calor que têm desastroso efeito tem na produção.

Para citar ainda mais um caso de defesa contra as condições da natureza, temos o da deficiência dos solos na capacidade de ali-

mentar as culturas, corrigida com adubos que o engenho humano fabricou. Com o emprego dos adubos impediu-se o crescente empobrecimento das terras resultante da criação das culturas; anulou-se o principal fundamento do *descanso* da terra a seguir às culturas, a razão dos chamados «poisos» de um ou mais anos até à reconstituição da capacidade da terra pousa para nutrir e sustentar as culturas.

Com os adubos, por exemplo, com o *Nitrolusal* que leva para a terra o azoto que nela falta, ou com o *Nitrafos* que dá à terra, já provida de potássio, os elementos, azoto e fósforo de que ela carece, ou com o *NITRATES* que leva para a terra, naturalmente pobre e empobrecida com as culturas, todos os 3 elementos, azoto, fósforo e potássio a técnica pode contribuir para dominar as desvantagens de certas condições da natureza, e obter, por exemplo, de milho, produções de mais de 10 000 kg por hectare.

O estímulo ou a pressão da sobrevivência da profissão de agricultor, nos tempos de hoje faz com que ele se esforce por orientar a agricultura no sentido industrial, e seja obrigado a dispensar-lhe todos os cuidados possíveis e adoptar técnicas mais perfeitas e racionais que multiplicam a produção por hectare e, conseqüentemente, baixam os preços de custo, reforçando com isto a capacidade de luta nos mercados.

Deve ainda, sob estes aspectos, notar-se que, pela actividade racional do agricultor, normalmente não só a produção aumenta como ainda se torna ao mesmo tempo mais regular. De facto, observa-se que o cultivo em moldes intensivos, quando não sobrevém qualquer acidente imprevisível, diminui a incerteza das colheitas. É que quanto mais se cerca a planta de condições favoráveis, bem conjugadas, recorrendo às técnicas, menos essa planta sofre com mau tempo, e menos oscilantes são as colheitas.

Entre as técnicas mais racionais está a cultura mecânica, a substituição crescente do trabalho humano ou animal pelo trabalho mecânico. Os motores mecânicos, por exemplo, são de potência muito superior à do gado de trabalho.

E por isso, utilizando os poderes realizar certo trabalho em tempo mais curto. Portanto, por via do seu emprego pode-se reduzir ao mínimo o tempo gasto na lavoura de 1 hectare de terra. Assim, não só se poupa a mão-de-obra, cada vez mais difícil de obter-se, como ainda se consegue executar os trabalhos em escasso número de dias em

21 Anos Depois

por Pires Teixeira

Continua da 4.ª página

gos pela minha presença em Figueiró e, através dessas e outras manifestações, acentuar em mim o desejo de dilatar uma permanência. Tudo isso eram boas-vindas em tentativa bem sincera de me prender à minha terra como se fosse possível alguém duvidar do entranhado amor que dedico à terra onde nasci.

Enfim, talvez pequenas coisas essas, cuja descrição não terá interesse, mas que eu revelo, orgulhoso e feliz, talvez para encontrar uma justificação aceitável à mágoa imensa que me avassala, ao inconformismo com a partida, à saudade que me devora quando penso que continuarei vivendo a mais de 12000 quilómetros do nosso querido Figueiró.

Tenho mais ainda para revelar. O próximo trabalho será escrito em Nampula se Deus quiser. Veremos nessa altura o meu estado de alma, em face de separação, uma separação sem despedidas, e desse modo tão pouco ortodoxa, precisamente porque não quero morrer chorando em saudade de tudo e todos, preferindo um novo sacrifício, para, com a ajuda de Deus, regressar de novo à minha terra e nela viver e morrer.

Allredo de Jesus Alves

Por via aérea, seguiu para a cidade da Beira (Moçambique) o Sr. Alfredo de Jesus Alves, a quem desejamos os maiores êxitos. A seu pedido, aqui ficam cumprimentos de despedida para as pessoas das suas relações.

CELESTE Cabeleireira

Ao dispor de V. Ex.^{ta} na rua da Cadeia em

Figueiró dos Vinhos

Telefone 42209

Assine este Jornal

que a terra dá o *ensejo* ou está em bom *tempero*.

As máquinas, pois, possibilitam a execução rápida e oportuna dos trabalhos que o cultivo intensivo exige. E dão comodidade ao agricultor, para quem os trabalhos agrícolas são por vezes extremamente penosos.

Máquinas... Mas a aquisição de máquinas é sempre um encargo que nem todos os agricultores isoladamente podem suportar. Mas podem-no, caso eles se associem para a aquisição de tais máquinas e realização das suas tarefas, em comum. A fórmula cooperativa é realmente uma fórmula mágica, pois, através dela não se realiza apenas uma adição de forças, mas uma multiplicação delas, sabido que 10 homens associados produzem 10 vezes mais que a soma da produção de 10 homens isolados. Daí, as palavras que se lêem numa entrevista com o Senhor Doutor Salazar, publicada nos jornais: «Estamos a convencê-los (os agricultores) a aceitarem, ao menos, as cooperativas, para ali se unirem, adquirirem maquinaria e mudarem os métodos



Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos

Joaquim Fernandes & Filho, Lda.

MÓ PEQUENA

—CERTIFICO, para fins de publicação, que por escritura de 6 de Novembro de 1968, exarada de folhas 92 a 94, do Livro de Notas para escrituras diversas n.º 241, deste Cartório, entre Joaquim Fernandes e Mário Coelho Fernandes, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

—A sociedade adopta a firma «JOAQUIM FERNANDES & FILHO. LIMITADA, tem a sua sede e domicílio no lugar da Mó Pequena, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e durará por tempo indeterminado a partir desta data.

2.º

—O objecto social é a exploração da indústria de transporte de mercadorias em automóveis pesados de alugar e qualquer outro ramo de comércio ou indústria que acordem em explorar.

—O capital social, inteiramente realizado, é de 50 000\$00, dividido em duas quotas:—uma de 37 500\$00 pertencente ao sócio Joaquim Fernandes, realizada com a transferência que, em igual valor, faz para a sociedade, do veículo automóvel pesado com a matrícula AI-47-58, marca «Dodge», e respectiva licença de aluguer, e outra de 12 500\$00, pertencente ao sócio Mário Coelho Fernandes realizada a dinheiro.

4.º

—A gerência da sociedade e a sua administração, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas por ambos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução, bastando a assinatura de qualquer deles para que a sociedade fique obrigada em todos os seus actos e contratos.

5.º

—A sociedade poderá constituir mandatários e os sócios poderão delegar os seus poderes de gerência em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade.

6.º

—A cessão total ou par-

cial de quotas a estranhos fica dependente de prévio e expresso consentimento da sociedade e de quem mais for sócio, que terão sempre, respectivamente, o direito de preferência na aquisição da quota alienada.

7.º

—As assembleias gerais, salvo os casos para que a lei exija outra forma, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme

Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos, aos 13 de Novembro de 1968.

O Ajudante do Cartório,

Acúrcio Rodrigues Portela

LOJA

Aluga-se ou Trespasa-se Mercarias vinhos e miudezas a 1 km. e 600 m. desta vila por motivo de retirada do seu proprietário.

Esta Redacção informa

VENDE-SE

Uma máquina de escrever Remington-Rand—(Comercial), em bom estado.

Uma máquina de calcular marca Chubert—Manual.

Uma máquina de somar Olivet—Manual.

Uma guilhotina de picotar amostras, vários artigos de escritório e madeira de solho e torro encantilada.

Informa J. Gonçalves

Figueiró dos Vinhos

Política Social

Continuação da 4.ª Página

Regular as condições de vida dos operários, e do trabalhador rural, como do trabalhador do mar, são a preocupação do Governo por forma a que a todos sejam acautelados os direitos e iguadas as suas obrigações.

Mas nem só no aspecto material essa acção se faz sentir com eficácia: também no nível cultural o trabalhador português sente que a acção corporativa lhe assegura o recreio das horas livres e lhe dá possibilidades de se instruir.

Lenta, mas seguramente, o trabalhador português vai conquistando dia a dia melhores condições de trabalho dentro da dignidade devida à pessoa humana.

Está, portanto, em pleno desenvolvimento uma acção social que enaltece uma política e honra e País que a pratica.



Nas coberturas de cereais praganos aplique sem receio umas 60 a 80 unidades de azoto. Aduba bem se usar Nitrolusal ou Nitrato de Cálcio.

NÃO POUPE NOS ADUBOS

Materiais de Construção

Sempre aos melhores preços

Ferro, Cimento, Cal Hidráulica, *Martingança*, Tubo, de Ferro Galvanizado, Chumbo Grês e Plásticos

Material para casa de banho

Mosaicos, azulejos, Banheiras em Ferro Esmaltados, Marmorite, Lavatórios, Lava-Louças, Lava-Copos, Lava-Roupas, Torneiras, etc.

FERRAGENS

Pás de Bico e Quadradas, Picaretas, Forquilhas para Cascalho e d'Arame, Grelhas, Cunhas, Carros de Aterro, um completo sortido de Fichas, Fechos, Fechaduras, Pregaria, Redes de Arame, Tintas, O'leos, Vernizes, Telhas, Tejolos e Adubos

Farinhas C U F - Sanders

Material eléctrico

A. Ferreira Leitão

TELEFONE 42171

Figueiró dos Vinhos

Maria Amélia dos Santos Alves

Médica

Doenças da boca e dentes

Consultas { 2.^{as} 4.^{as} e Sábados das 9 às 12 horas
5.^{as} e Sábados das 15 às 18 horas

Telefone 42418

Figueiró dos Vinhos

TERRABELA-HOTEL

Um dos melhores da Província

Instalações Modernas

óptimos serviços de:

Bar-Café-Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados
Preços especiais

BILHARES
Figueiró dos Vinhos

42211 é o Telefone da

Tipografia Figueiroense

Confiar os seus trabalhos tipográficos a esta casa é ter a certeza de ficar bem servido

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Alberto Teixeira Forte

ADVOGADO

Figueiró dos Vinhos—TEL 42313

Escritório em: **Pedrogão Grande**

(Na primeira 2. Feira de cada mês)

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

2.^a publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Eduardo Quaresma Pimenta, viúvo, proprietário, residente em Mosqueiros, freguesia de Aguda, desta comarca para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Pedro Norte, casado proprietário, residente em Lameiras, freguesia de Chão de Couce, da Comarca de Ansião.

Figueiró dos Vinhos, 23 de Outubro de 1968.

O Escrivão,

a) *António Alves Alegre*
Verifiquei

O Juiz de Direito,

a) *Vassanta Porobo Tambá*

Jornal « A Regeneração » número 1199 de 15 de Novembro de 1968.

Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anúncio

2.^a publicação

Pela secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca de Figueiró dos Vinhos correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Alcides da Conceição Godinho, casado comerciante, residente em Aldeia de Ana de Aviz, desta freguesia, e actualmente preso nas cadeias desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução movida por Manuel Ferreira Dias, casado, carpinteiro, residente no lugar de Chãos de Baixo, desta mesma freguesia.

Figueiró dos Vinhos, 22 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) *António Alves Alegre*

Verifiquei

O Juiz de Direito,

Vassanta Porobo Tambá

Jornal « A Regeneração » número 1199 de 15 de Novembro de 1968.

Vendem-se

Lotes de terreno para construção em bom local nesta vila. Intomar nesta redacção.

Mobiladora Tomarense

— DE —

Fernando Mendes

Sempre grande sortido em Mobílias Completas, de todos os estilos, Colchoaria e Móveis avulso aos melhores preços

Os móveis vendidos nesta Casa são entregues em casa da cliente sem qualquer encargo para este

Aven. Torres Pinheiro, 60-62

TELEFONE 33354

TOMAR

Stand de Automóveis e Camions

— em —

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

— de —

Barreiros (Irmãos), L.^{da}

Vendedores autorizados dos carros VOLKSWAGEN e camiões BARREIROS e DODGE, bem como da famosa marca de Scooters VESPA

Automóveis usados de todas as marcas com garantia

Oficina de reparações em automóveis

Compra, venda e troca de automóveis

Automóveis de Aluguer

Telefone 42184

Apartado 12

Aníbal Pereira Gregório

com

Automóvel de Aluguer

Recebe serviços, a qualquer hora, para qualquer ponto do País

Telefone 784

Campelo—Fontão Fundeiro

O MELHOR Pão-de-Ló

É O DA

Confeitaria Santa Luzia

DE *A. E. Campos*

Telefone 42129

Figueiró dos Vinhos

Sementes Importadas

Directamente da **Holanda**

CENOURA DE NANTES

NABO BOLA DE NEVE

NABO DE 60 DIAS

CASA DAS SEMENTES
Praça da República, 7

TOMAR

Mais uma Taxa DE Televisão?...

Continuação da 1.ª Página

tas e compositores portugueses?

Não! Algo está muito errado nesta pretensão da S.E.C.T.P. e o tempo o confirmará se ela for por diante. Até o critério da sua aplicação. Vejamos. Numa estância balnearia é natural vermos na época estival, esplanadas e catés cheios, a verem televisão(?), embora aqui caiba perguntar-se se o não estariam se o aparelho estivesse desligado, como acontece em muitas praias onde os proprietários, a certas horas ou em certos dias, desligam os telereceptores, precisamente para a clientela se não «agarrar», prejudicando o movimento comercial.

A este luxo podem dar-se os estabelecimentos prósperos dos grandes centros. E nos estabelecimentos modestos da província, e sobretudo dos meios rurais, atentarem neles os senhores da S. E. C. T. P? Será lógico e justo que pague a mesma taxa, se ela for mesmo de aplicar, quem paga 500\$00 de contribuição ao Estado e quem paga, 5 ou

CONVITE HONROSO

Por ocasião da sua visita oficial de há dias ao nosso país, o chanceler alemão transmitiu-lhe um convite da República Federal da Alemanha no sentido de o Governo Português designar vinte jovens agricultores para a frequência, durante seis semanas, de um curso sobre máquinas agrícolas numa escola alemã da especialidade.

Apresentado de forma muito cortez, porque não só envolveu a comunicação verbal da parte do próprio chanceler ao seu colega português como se encontra expresso em documento especial, contido em pasta com a gravação a ouro das insígnias alemãs e fechando com o selo em relevo das mesmas insígnias e a assinatura do Dr. Kurt Kiesinger, esse convite constitui deferência para nós merecedora de elevado apreço e situa-se no espírito das relações de íntima cooperação técnica existentes entre os dois países em diversos sectores, designadamente no que importam à agricultura.

Recordar-se o acordo há alguns meses firmado entre a Alemanha Federal e Portugal em cujo contexto, ao reconhecerem-se as vantagens dessa cooperação, se vinca o desiderato de uma contribuição adequada e efectiva no fomento das nossas actividades agro-económicas, particularmente através do aproveitamento das potencialidades de produção oferecidas pelos empreendimentos do Plano de Rega do Alentejo.

A Secretaria de Estado da Agricultura vel diligenciar para que os vinte jovens agricultores portugueses não deixem de frequentar o mencionado curso, no qual colherão, por certo, proveitosos ensinamentos.

dez contos?

Ou passará a ser permitido impor uma «despesa abrigatória» aos espectadores públicos da televisão, ou cobrar-lhes uma senha de entrada?

Não, algo está desarticulado das realidades e, bem antes de nós, já alguém com responsabilidades há-de ter posto o dedo na ferida!

Aqui fica o apelo que, respeitosa e confiadamente endossamos ao ilustre Chefe do Governo, aos senhores ministros das Finanças e Secretário do Estado da Informação e Turismo, à Emissora Nacional, à Radiotelevisão Portuguesa e à Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses.

Oxalá uma rápida e oportuna intervenção venha salvaguardar os legítimos direitos dos mais desfavorecidos da fortuna, sem agravar mais ainda os tormentos do depauperado comércio provinciano e orçamentos associativos mais débeis.

Política Social

Hoje, em Portugal, a orientação política dos governantes, baseada na doutrina social da Igreja e cimentada na tradição, o trabalhador, mediante os contratos colectivos de trabalho, vê assegurados os seus direitos e garantias, as suas condições de labor dentro do respeito e da dignidade inerentes à sua condição de humano.

Mas a doutrina corporativa foi ainda mais longe: criou a previdência e a assistência, os seguros sociais, as férias pagas, o lar próprio—condições que elevam o trabalhador e lhe dão um sentido de dignidade que lhe permite olhar o futuro com segurança e com tranquilidade.

Por mercê do Ministério das Corporações e Previdência Social e graças à acção do Ministro Gonçalves de Proença, o panorama que se apresenta ao trabalhador nacional é, de certo modo e dentro das contingências da vida, sereno e confiante.

Continua na 2.ª página

Juvelina Martins Santos

Veio à nossa Redacção pagar a assinatura de seu filho, Sr. Daniel Francisco dos Santos, residente em A'frica; e de seu genro, Sr. António Almeida Henriques da Costa, residente na A'frica do Sul; a Sr.ª D. Juvelina Martins Santos a quem expressamos o nosso reconhecimento.

Eucaliptos

Para plantar: vende António Lopes do Rêgo PONTÃO

Trigo de Inverno

E' sabido que o trigo vai bem em todos os tipos de terrenos, com excepção para os demasiadamente soltos ou excessivamente compactos. Os argilo-calciários ou ca argilo-siliciosos, homogéneos profundos e de consistência média, constituem os solos em que o trigo encontra reunidas todas as condições para atingir o seu melhor desenvolvimento. A reacção do solo mais favorável situa-se próximo da neutralidade (ph 6,0 a 7,5), isto é, terras que não sejam azedas o que torna o trigo numa cultura característica das terras neutras.

Os terrenos que prefere, quanto ao relevo são os planos, mas no entanto vegeta em boas condições nos pendores suaves. Nas encostas de declive acentuado não se deveria tentar a cultura pois que, devido aos processos culturais que exige, irá agravar os fenómenos de erosão. As consequências deste fenómeno são desastrosas, indo desde a perda irreparável do solo até ao assoreamento dos cursos de água, provocando cheias que irão arruinar terrenos marginaes, destruindo culturas e inutilizando os portos. Estes efeitos estão bem à vista em todos os nossos portos do Minho ao Algarve. De nada servirão as obras de defesa e desobstrução dos rios se o problema não for resolvido na sua origem. As terras de pendor pronunciado deviam ser defendidas com pastagens permanentes ou por cobertura florestal, antes que se dê a sua perda completa.

A humidade não deve faltar principalmente no terreno porque esta importa bem mais que a humidade atmosférica. Este factor é muitas vezes decisivo para se obter uma boa produção, nomeadamente se a sua falta se faz notar desde a floração à granagem.

O trigo para grão cultiva-se normalmente extensivamente, todavia parece frequentemente consociado com arvoredos, quer seja olival, quer seja montado de azinhal e sobre. Esta consociação não será de aconselhar visto as produções baixarem e o arvoredo resentir-se da concorrência.

O seu lugar na rotação situa-se, na maioria dos casos, após a alqueive de verão, antecedido este por pousio morto ou pousio alqueivedo.

A prática do pousio começa a ser revista pelos lavradores mais progressivos à luz dos resultados obtidos pela técnica A tendência actual, e parece ser este o caminho a seguir, aconselha a eliminação do pousio substituindo-o por pastagem constituída por uma mistura de espécies que seja resistente à secura. Esta modificação na rotina habitualmente usada, poderá influir profundamente no fomento pecuário permitindo aumentar consideravelmente o nosso pasto-vivo por hectare. A verificar-se esta nova orientação ter-se-á dado, não só um passo decisivo no sentido do equilíbrio das explorações agrícolas, como na auto-suficiência nacional em matéria de carnes. Já foram levadas a cabo experiências neste sentido, tendo sido total o êxito. Todas as terras que pela sua pobreza não permitam aquele tipo de rotação não serão terras de trigo e deverão ser restituídas à sua aptidão natural, a terras de floresta.

O trigo agradece uma adubação generosa que, se for bem conduzida, compensará todos os esforços e despesas que se lhe apliquem.

Vinte e um anos depois (5)

Todos nós no tempo de meninos gostamos de fruta, de toda a fruta, sem embargo de uma mais vinçada preferência por determinada variedade.

Eu não fugi à regra tendo, a animar essa doce tentação, a felicidade de haver nascido em Figueiró dos Vinhos, autêntico jardim-pomar, pródigo nas dádivas do que mais apreciamos.

A liderança do saboroso exército de frutas que melhor iam aos meus desejos era ocupada pelas cerejas, fruta modesta, sem brázeos, que está para o reino da frutaria como o pintasilgo no império da passarada.

Mas eu me deliciava ao contacto da frescura rãda da avermelhada polpa do fruto da exuberante rosácea que matiza os soberbos campos da minha terra.

E foi em 1947, a última vez, antes deste meu regresso, que experimentei a sensação tão grata ao meu espirito de saborear as cerejas dos meus encantos de menino.

E, até isso, correndo eu mesmo o perigo de reputarem de mórbido o meu saudosismo, me consumia de saudades nesses tão longos e difíceis vinte e um anos de ausência!

* *

Vinte e um anos depois, eu regressi ao mundo dos meus sonhos, à terra onde nasci. Já ia distante a época das apetitosas cerejas e eu já tinha riscado dos previstos encontros de saudade o encontro com essa rosácea fruta que foi um dos meus encantos de criança.

Mas tudo estava preparado para reformar o meu regresso numa romagem de ternura, no mais electivo da expressão tão doce. Pela mão desse bom Figueirense que é o Sebastião Castela, foram cerejas para Lisboa e nelas mitiguei, a chegada, os desejos de tantos anos. E tive cerejas depois, no Avelar, em Figueiró e em Vieira de Leiria. Os caminhos que se percorreram os sacrifícios que se fizeram, as desiluses sofridas para me ser proporcionada uma alegria tamanha, não podem descrever-se, nem isso é coisa que possa ter pagamento porquanto as dádivas do coração são espontâneas e cristalinas, como a água remorejante das fontes. A fruta será modesta, sem brázeos nem aproximação como uma elite de espécies, mas para além de se não discutirem os gostos, fica a

António das Dores Graça

Visitou esta Redacção o Sr. António das Dores Graça, conceituado proprietário na Lavandeira, que renovou a sua assinatura e a de seu irmão, Sr. Manuel Graça, residente em Nampula.

Bem—haja!

António Tomaz

Pagou a assinatura de seu cunhado, Sr. António da Silva, ausente no Brazil, este nosso prezado amigo que esteve na nossa Redacção acompanhado de sua esposa e filho—Sr. Artur da Silva Tomaz, também nosso assinante em Lisboa e que igualmente procedeu à sua renovação. Os nossos agradecimentos.

intenção, e nesse conjunto de gentilezas que tanto me impressionou e desvaneceu, é a força maravilhosa dessa intenção, que sobressai, entrando no mais profundo de minha alma, badalando gratidão, reconhecimento dilatando em novas saudades. Saudades da gente boa da minha terra que tão feliz me soube fazer nestes dois meses, os mais belos da minha vida.

POR

MARÇAL PIRES TEIXEIRA

E o cortejo de pequenas e grandes maravilhas prosseguiu, envolvendo a passagem pela minha terra' neste reencontro tão desejado, de toda a estranha poesia vertente das almas sãs, essas almas que aguentaram em mim o desejo de permanecer na minha terra, sem mais interrupções, até ao momento de penetrar sem vida no «Vale profundo, a onda escura onde se atogam lágrimas e risos/ a luz da fé cristã, da crença pura/Oriente de etereos paraizos».

* *

Numa tarde amena em Figueiró, rodeado de alguns amigos, falando-se do que cada um gostava em satisfação de apetites gástricos, eu admiti um fraco por passarinhos fritos. Se bem me lembro, do grupo, não houve quem não manifestasse idêntica preferência. Mas a conversa chegou ao fim, o grupo dispersou, veio a noite, passou e chegou a manhã do dia seguinte.

E, ainda o sol mal espreitava pelo cocuruto dos cabeços, salientando linhas distorções de adormecidos e negros gigantes e transformando a névoa permanente da Bouça em novelos de algodão dançando senolências frias, já a minha casa tinham chegado dezenas de passarinhos, preparados para entrar na caçarola e matar os desejos de quem respeitando todas as vidas, afirmando-se possuído de boa dose de humanismo cristão, é pessoa humana e, como tal, egoísta.

Não terá sido uma oferta deslumbrante pelo seu valor material. Mas não é isso que conta neste caso. Importa o valor afectivo. Houve a preocupação de me ser agradável, de demonstrar a satisfação dos meus ami-

Continua na 2.ª Página

José dos Anjos

Após algum tempo de estadia em casa de seu Pai o nosso assinante, Sr. Manuel de Almeida, regressou ao Brasil o Sr. José dos Anjos que nos pede para apresentarmos os seus cumprimentos de despedida a todas as pessoas amigas, visto não o ter podido fazer pessoalmente.

Olimpio Duarte Alves

Do senhor Olimpio Duarte Alves, que durante cerca de dez anos chefiou o Distrito, com grande mérito e rara dedicação, recebeu o nosso Director um amável cartão de despedida, agradecendo a colaboração recebida do nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.